Capítulo 4

> Assim, pois, considere-nos o homem como ministros de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus. Ora, o que se requer dos dispensadores é que cada um seja achado fiel. A mim, porém, pouco me importa ser julgado por vós ou por tribunal humano. Mas nem eu me julgo a mim mesmo. Pois de nada me sinto culpado; mas nem por isso estou justificado; quem me julga é o Senhor. Portanto, não julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual trará à luz o que está escondido nas trevas e manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o seu louvor. Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim e a Apolo, por vossa causa; para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito, e ninguém se ensoberbeça a favor de um contra outro. Pois quem te distingue? Que tens que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o tivesses recebido? Já estais saciados, já vos tornastes ricos; sem nós reinais, e oxalá reineis, para que também nós reinemos convosco. Pois penso que Deus nos expôs, a nós Apóstolos, em último lugar, como condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo para o mundo, para os Anjos e para os homens. Nós, loucos por causa de Cristo; vós, prudentes em Cristo; nós, fracos; vós, fortes; vós, nobres; nós, desprezíveis. Até a hora presente passamos fome e sede, estamos nus, somos esbofeteados, não temos morada fixa e nos afadigamos trabalhando com as nossas mãos; somos amaldiçoados, e abençoamos; somos perseguidos, e suportamos; somos caluniados, e exortamos; tornamo-nos como o lixo do mundo, a escória de todos, até agora. Não escrevo isto para vos envergonhar, mas para vos admoestar como a meus filhos caríssimos. Pois, ainda que tenhais dez mil pedagogos em Cristo, não tendes muitos pais; pois fui eu quem vos gerou em Cristo Jesus, pelo Evangelho. Rogo-vos, pois, sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo. Por isso vos enviei Timóteo, meu filho caríssimo e fiel no Senhor, que vos recordará os meus caminhos em Cristo Jesus, como ensino por toda parte, em todas as Igrejas. Como se eu não fosse ter convosco, alguns se ensoberbeceram. Mas irei logo ter convosco, se o Senhor quiser; e conhecerei não a palavra dos que se ensoberbeceram, mas o seu poder. Pois o reino de Deus não consiste em palavra, mas em poder. Que preferis? Que vá a vós com vara, ou com caridade e espírito de mansidão?

Comentário

Porque se havia humilhado tanto, dizendo Paulo e Apolo vossos, para que por isso os coríntios não se ensoberbecessem, diz que é de grande dignidade, porque ministros de Cristo, etc. O texto liga-se assim: embora eu tenha dito antes: eu, Paulo, e Apolo somos vossos, *assim, contudo, considere-nos o homem*, qualquer que seja entre os coríntios, *como ministros de Cristo*, isto é, como dignos de ministrar Cristo e a sua fé aos súditos; considere-nos também *dispensadores dos mistérios de Deus*; dispensamos, com efeito, os ofícios eclesiásticos, consagrando este presbítero, aquele diácono; ou então, dispensadores dos mistérios, isto é, dos segredos de Deus; sabemos, com efeito, e falamos aos fiéis os desígnios de Deus. Por isso digo: assim nos considere o homem, porque *aqui*, isto é, nesta Igreja dos coríntios, *já*, isto é, antes do tempo oportuno do juízo (neste mundo, com efeito, porque as obras são ocultas, não é lícito julgar); ou então, aqui, isto é, por esta ocasião em que eu disse que devíamos ser considerados ministros e dispensadores: por isso já se busca entre os dispensadores qual deles se achará *fiel*, isto é, perfeito, e cuja justiça confira algo distinto aos seus batizados. "Fiel" foi dito como ali: «achado em figura como homem» (Fl 2,7).

Mas, quaisquer que sejam os sentimentos de outros dispensadores, eu respondo isto: *a mim pouco me importa*, e tenho em pouco, *ser julgado por vós*, isto é, que vós me condeneis, *ou por tribunal humano*, isto é, por homem, que pela sutileza do engenho também se chame dia. Vós não sabeis julgar-me, mas *nem eu me julgo*, isto é, não me censuro em nada, porque *de nada me sinto culpado*; e, assim como a minha ciência não acha o que julgar, muito menos vós, que não podeis perscrutar os segredos da consciência. Mas, embora a minha consciência de nada me acuse, *nem por isso estou justificado*, porque talvez estime boas algumas coisas que brotam mal da raiz.

Nem o homem nem a minha própria consciência me podem julgar; mas *quem me julga*, isto é, quem tem o poder de me julgar, *é o Senhor*, e fora dele ninguém pode. E visto que só Deus pode julgar, e o homem não, porque nem a si mesmo se entende bastante, *portanto, não julgueis* nem a mim nem a outro *antes do tempo*, isto é, agora, quando ainda estão ocultas as coisas escondidas, *até que venha o Senhor* ao juízo; o qual certamente virá e *trará à luz*, isto é, tornará manifesto *o que está escondido nas trevas*, isto é, dos pecados, porque entre os pecados alguns estão ocultos; o qual *manifestará também os desígnios dos corações*, isto é, as obras boas, que foram feitas por conselho e deliberação do coração reto; e então, naquela vinda, *a cada um* que obrou retamente por conselho do coração *haverá louvor da parte do Senhor*.

O que disse acima que os coríntios diziam: eu sou de Paulo, eu sou de Apolo, expõe aqui como o disse figuradamente, significando aqueles de quem se gloriavam pelo seu nome, e por Apolo, o que fez em exemplo de humildade; por isso diz: o que acima pus, que vós dizeis: eu sou de Apolo, eu de Paulo, não o fiz para que vos gloriásseis de nós; mas, ó irmãos, *eu apliquei figuradamente*, isto é, transferi estas coisas a mim, falando figuradamente, enquanto atribuía os nossos nomes àqueles falsos apóstolos. Estas coisas, certamente, apliquei a mim e a Apolo, e isto para vos insinuar, *para que em nós aprendais* a não *ir além do que está escrito*, e *ninguém se ensoberbeça a favor de um contra outro*, feito outro, isto é, mais digno que o outro pelo mérito de seu batizador; ou então, a favor de outro, isto é, de um doutor mais justo que teve. Não vos ensoberbeçais, digo, fazendo o que acima; está escrito acima que quem se gloria não se glorie no mérito do homem, mas no Senhor.

Não deves ensoberbecer-te contra outro; *pois quem te distingue* de outro, sabendo os méritos de cada um? É certamente insensato quem presume distinguir-te. De novo não deves ensoberbecer-te; porque *que tens* daquele doutor de quem te glorias *que não tenhas recebido* de mim? Mais certamente de mim recebeste, porque a fé, do que daquele. De novo não deves ensoberbecer-te; porque *se recebeste* de mim, *por que te glorias* de outro *como se não o tivesses recebido* de mim o que daquele? Mais certamente de mim. Ou de outro modo: não te ensoberbeças, porque quem te distingue da massa dos perdidos em Adão, para te fazer vaso para honra, senão só Deus? Ninguém, certamente. De novo não te ensoberbeças; porque que bem tens de alguém que não tenhas recebido de Deus? Deus é o doador de todo bem. De novo não deves ensoberbecer-te; porque, *se recebeste* algo de Deus, por que te glorias disso, atribuindo-o ao mérito do homem, *como se não o tivesses recebido* de Deus? Digo que não vos glorieis, mas digo mal; porque com razão deveis gloriar-vos: *já estais saciados*, isto é, tendes em vós bens bastantes; *já vos tornastes ricos*, tendo o que repartir a cada um; *reinais*, isto é, regeis bem a vós mesmos *sem nós*. Tudo isto ironicamente, mas doravante a sério. Reinais, digo, *e oxalá reineis* de verdade; isto desejaria, com efeito, que não precisásseis do nosso governo; reineis de modo *que também nós reinemos convosco*, isto é, que vós, naquele reino, nos precedêsseis em dignidade de vida: preferiria certamente que vós fôsseis na frente e eu seguisse, do que o contrário, porque estou mais certo de mim do que de vós.

De novo ironicamente: vós reinais, nós de modo nenhum; porque *penso* que vós pensais isto: a saber, *que Deus nos expôs em último lugar*, isto é, como piores e sem dignidade alguma, a nós Apóstolos; nós, digo, *como condenados à morte*, isto é, porque somos afligidos por Cristo a ponto de parecermos nascidos só para a morte; por isso somos desprezíveis para vós que florescem no mundo; também porque *nos tornamos espetáculo para este mundo*; todos se reúnem, com efeito, para nos oprimir, e os nossos males são jogo para eles; para este mundo, digo; *e para os anjos* maus, que se alegram da nossa aflição, *e para os homens*. E por isso somos reputados loucos; mas seria bom imitar esta loucura, porque *nós, loucos por causa de Cristo; vós, prudentes em Cristo*; o que nem sois nem deveis ser: *nós, fracos* e débeis para o mundo; *vós, fortes*, e vos gloriando do poder do mundo; *vós, nobres; nós, desprezíveis*.

Ou de outro modo, para que se leia sem ironia: quisera reinar convosco, pois estou certo de que na verdade reinaremos; *penso*, com efeito, e nisto confio, *que Deus nos expôs em último lugar*, a nós Apóstolos, isto é, semelhantes aos últimos, isto é, a Henoc e Elias; porque tanto padecemos agora no princípio da Igreja quanto eles padecerão do Anticristo no fim. Por isso o mesmo Paulo diz: «Nós somos aqueles sobre quem chegou o fim dos séculos» (1Cor 10,11). Por isso também Nero foi chamado Anticristo, porque, assim como este matará Henoc e Elias, aquele matou Pedro e Paulo. Na verdade somos os últimos; *como condenados à morte; espetáculo para o mundo*, e o resto exponha-se igualmente, mas com ironia. *Nós loucos, vós prudentes; vós fortes, nós fracos*: aqui a mesma ironia.

E não só padecemos os males ditos, mas desde o princípio da nossa pregação *até a hora presente passamos fome e sede, estamos nus, somos esbofeteados, não temos morada fixa*, fugidos de lugar em lugar; *e nos afadigamos trabalhando com as nossas mãos*, para termos o sustento. *Somos amaldiçoados* pelos ímpios, *e abençoamos* a eles; *somos perseguidos, e suportamos* alegremente; *somos caluniados, e exortamos* os ímpios a não blasfemarem, ou a Deus que perdoe

os blasfemadores. E enfurecem-se tanto contra nós que nos tornamos *como o lixo deste mundo*; parece-lhes, com efeito, que o mundo se polui por nós e se purga pela nossa ruína. Tornamo-nos certamente *a escória*, isto é, a purgação *de todos*; porque todos já estariam purificados se não existíssemos, mas por nós são poluídos. *Escória* (*peripsema*) diz-se a purgação da maçã ou a espuma do ferro, segundo Ambrósio: tais nos tornamos desde o princípio do mundo até agora.

Porque falara asperamente aos coríntios, começa de novo a lisonjeá-los, dizendo: embora eu tenha dito ironicamente que sois prudentes, fortes e nobres, *não escrevo isto para vos envergonhar* e fazer corar; mas admoesto-vos, ora com brandura, ora asperamente, *como a meus filhos caríssimos*. Na verdade filhos; *pois, ainda que tenhais dez mil pedagogos*, isto é, mestres (mesmo fiéis) *em Cristo, não tendes muitos pais*, segundo a fé. Na verdade não muitos, pois só a mim; *fui eu, com efeito, quem vos gerou em Cristo Jesus, pelo Evangelho*. E visto que eu sou pai e vós filhos, *portanto vos rogo, irmãos, sede meus imitadores*, como filhos do pai. Por isso, porque sois filhos e para que sejais imitadores, *enviei-vos Timóteo, meu filho caríssimo e fiel no Senhor*; e a este aquiescei. Enviei-o para que haja quem vos recorde os meus caminhos, para que, como eu, assim também vós andeis em toda justiça; caminhos que devem ser seguidos, porque são *em Cristo Jesus*, e toda a Igreja os segue; o que diz assim: *como ensino por toda parte*, e não esparsamente pelos campos, mas *em todas as Igrejas*. Diz-se que o Apóstolo enviou por este Timóteo esta Epístola aos coríntios.

Falou acima daqueles batizadores e provou bastante que um não deve ser anteposto ao outro; acusou-os também por causa da sabedoria mundana, que era de louvor excessivo entre eles, e do desprezo por ele: agora passa àquilo de certo fornicador, que tomara por esposa a sua madrasta; a quem eles nem separaram da comunhão da Igreja, nem se condoeram do pecado do irmão, mas antes se ensoberbeciam por isso, dizendo: se tivesse sido batizado por um bom, nunca teria caído em tão grande fosso do pecado, como se via naqueles em quem, para que não pecassem semelhantemente, operava a justiça do batizador. O texto liga-se assim: eu, solícito de vós como pai de filhos, envio-vos Timóteo; mas alguns de vós *estão ensoberbecidos* e talvez, por sua soberba, não o ouçam. Por isso toca-os aqui da soberba, para que em toda humildade os ache obedecendo a Timóteo. Estais certamente ensoberbecidos *como se eu não fosse ter convosco*, e não reverenciais a minha vinda, que certamente devéis reverenciar, a menos que vos corrijais. Talvez creiais que eu não virei, porque agora envio Timóteo; mas sabei que *irei logo ter convosco*; o que, contudo, não é de direito, e por isso determino: *se o Senhor quiser*, a cuja vontade não é lícito contrariar. Irei certamente, e então *conhecerei*, isto é, aprovarei, segundo aquilo: «O Senhor conhece os que são seus» (2Tm 2,19); conhecerei certamente *não a palavra* deles, isto é, não a cortesia e o artifício da palavra, a que aderem os que por tal palavra se ensoberbeceram; mas conhecerei e louvarei em vós *o poder*, isto é, a humildade, a paciência, etc.; estas coisas, com efeito, devem ser louvadas, não a sublimidade da palavra. Por isso conhecerei o poder e não a palavra, *pois o reino de Deus não consiste em palavra* deste mundo, isto é, não se adquire por ela, *mas em poder* da fé íntegra e da boa obra.

E, quanto às duas coisas que vos propus: a palavra que reprovo, o poder que aprovo, *que preferis*, isto é, qual destas escolheis? *Que vá a vós com vara*, isto é, com a aspereza da correção, ou *vá a vós com caridade*, isto é, com mansidão, e de tal modo *com espírito de mansidão*, isto é, como acostumado à mão e gozando em servir-vos? Se achar em palavra, irei com vara; se em poder, irei no espírito de caridade. Parece, quando diz "com vara ou com caridade", insinuar como se a

correção não fosse por caridade, se é áspera, o que é certamente falso; mas diz isto segundo a fraqueza daqueles que julgavam que tudo o que contrariava a vontade da carne era por ira.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:30:56 by Admin
Updated 2 November 2026 23:30:56 by Admin